

Traumatismos Faciais Causados pela Violência Ocorrida na Cidade de São Paulo, ao Longo do Século XX

Olga Maria Panhoca da SILVA^a, Luiz PANHOCA^b, Isaac Tobias BLACHMAN^c

^a*Pós-Doutora em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública, USP
01246-904 São Paulo - SP*

^b*Doutor em Contabilidade, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, USP
05508-900 São Paulo - SP*

^c*Estomatologista e Cirurgião Buco-maxilo-facial
05017-000 São Paulo - SP*

SILVA, O.M.P.; PANHOCA, L.; BLACHMAN, I.T. The faces' injuries caused by violence that occurred in the 20th century in Sao Paulo city. **Rev. Odontol. UNESP**, v. 32, n. 2, p. 81-85, jul./dez. 2003.

Resumo: O objetivo deste estudo é destacar a importância dos traumatismos faciais, de acordo com as diferentes causas externas que compõem a violência que acometeu as pessoas no decorrer do século XX, pelos Laudos de Corpo de Delito do Instituto Médico Legal de São Paulo (IML), para a cidade de São Paulo. Fez-se um estudo abordando o período de 1911 a 1998 no qual, para cada década, foi desenhada uma amostra de 400 laudos, totalizando 9 décadas e 3.600 laudos. Para o estudo, foram observados laudos de pessoas vivas e mortas. Foi evidenciado o comprometimento ou não da face em cada ocorrência estudada. Os dados foram analisados quantitativamente para identificar a lógica da violência segundo o gênero e o tipo da causa externa que levou a tais lesões. A relação de gênero encontrada no século XX, tanto nas necropsias como nas lesões corporais, evidencia uma maior prevalência do sexo masculino na violência. O número de exames de corpo de delito tem um crescimento proporcional ao da população durante o século. O trauma de face aparece em grande parte dos laudos estudados durante todo o século, mas a participação porcentual dos exames que relataram lesão na face decresce com o avançar dos anos durante todo o século XX. Para os exames que relataram lesão na face, a causa principal é a agressão interpessoal. Os acidentes de transporte e atropelamentos são importantes também principalmente a partir da década de 60. Para a década de 90, surgem como causas externas de lesão na face a intervenção legal e a agressão sexual. Notou-se um crescimento na participação porcentual do sexo feminino para os exames de lesão corporal com lesão de face causada por agressão interpessoal.

Palavras-chave: *Traumatismos faciais; violência; epidemiologia.*

Abstract: The objective of this study is to emphasize the injuries on face in each external cause that performing the violence and to establish a general vision of the violence through the reports of the Instituto Medico Legal de São Paulo (IML), for the city of Sao Paulo along the century. This study was conducted from 1911 to 1998, with reports samples for each decade, subdivided annually and it was analyzed in historical series. For every decade it was designed a sample of 400 reports, totalizing nine decades and a secular sample of 3600 reports. It was observed the alive and dead people's reports. The data are analyzed to identify the logic of the violence in each decade, by gender and by type of the external cause. The transportation accidents and running over provoke an increment of lesions starting from the introduction of the automobile in the city. It shows up the largest participation of the male sex in violence for all decades. The found gender relationship, in the necropsias as in the corporal lesions, it evidences the largest participation of the masculine sex in the violence for the whole decade. The lesions due to aggression have a big growth during the century, still remains a socioeconomic and institutional challenge without solution. The face is very important in injuries during the century, but the percentile participation decreases with moving forward of the years, decade to decade.

Keywords: *Facial injuries; violence; epidemiology.*

Introdução

Os aspectos físicos, econômicos, sociais e culturais da vida no meio urbano influenciam a violência e exercem uma ação sinérgica a qual o resultado é maior que as partes. A violência gerou, ao longo da história, incontáveis lesões e mortes de pessoas. Muitas vezes essas pessoas tiveram seus rostos lesados e para sempre carregaram esse legado sem poder sequer esconder ou dissimular. O rosto representa o centro da atenção humano e nada pode ser mais pesado do que a sua deformação. Mesmo com a atual tecnologia, ainda podemos nos deparar com cicatrizes, marcas e perda de função que transformam as pessoas em seres segregados, à parte do convívio social e do trabalho. Década após década essas lesões ocorreram ligadas à violência, seja em sua forma mais explícita, como a agressão interpessoal, seja em formas dissimuladas, como os atropelamentos e acidentes.

As cidades sempre foram apontadas como responsáveis pela violência e pela degradação humana. A cidade de São Paulo ao longo do século XX se polarizou, acentuando a segregação das pessoas (OLIVEIRA⁶, 1993; MAIA⁴, 2000). Essa megalópole não é má por si mesma, mas se torna um problema quando a taxa de crescimento de sua população urbana ultrapassa a capacidade da infra-estrutura que a deve apoiar, gerando mortes e lesões que poderiam não existir e problemas que se avolumam de modo diferente para os homens e para as mulheres (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE⁷, 1994; ALENCAR¹, 2001).

O estudo da violência e das lesões é fruto da preocupação dos autores com a superação do determinismo com o qual normalmente nos defrontamos na prática da pesquisa. Esse determinismo é decorrente das transformações culturais que somos obrigados a enfrentar em nosso dia-a-dia e que não podem ser evitadas. Acreditamos na necessidade de um profundo reexame das principais premissas e dos valores de nossa cultura, de uma rejeição daqueles modelos conceituais que duraram mais do que a sua utilidade os justificou.

Uma profunda mudança ocorreu na mentalidade cultural ocidental durante o século XX e, portanto, esperava-se uma alteração, além do reajustamento econômico e político, possivelmente como reflexo das inovações que surgiram nesse período em que o antigo foi sistematicamente descartado e o novo introduzido (WHILHELM¹³, 1968), nesse contexto esperou-se observar uma modificação no padrão das lesões geradas pela violência, principalmente no meio ambiente urbano.

Para a cidade de São Paulo, no final do século XX, pode-se afirmar que a insegurança e o medo invadiram o espaço da própria moradia e das relações humanas; o sentimento de temor e o de insegurança tornaram-se difusos, generalizados e alimentados pela engrenagem alucinante que isola as pessoas, enfraquece os laços do homem com a comunidade e fragmenta o ser humano. Esta pesquisa mostrou as

muitas pessoas, homens, mulheres e crianças, que se envolveram em violência após brigas, acidentes de trânsito, acidentes domésticos e de trabalho, que participaram de agressões das mais diferentes formas. Essas tristes cenas de violência que não raro acabam nas delegacias geraram os dados desta análise.

Qualquer alternativa de abordagem para esse modelo se dará inter-relacionada com ele, mas a concepção de risco e a conscientização da violência podem ser diferentes nos vários segmentos do mesmo todo (SANTOS⁹, 1999; MINAYO e SOUZA⁵, 1997). A dinâmica da mudança constante e a interação dialética de opostos decorrente de contradições são intrínsecas a vários fatos presentes nos dados apresentados. Nesse mesmo sentido, o conhecimento e a dinâmica da abordagem proposta são de caráter intuitivo, baseados na experiência direta, não intelectual, da realidade, em decorrência de um estado ampliado de percepção do consciente.

Atualmente a violência em São Paulo é o maior problema de saúde pública e suas seqüelas, que não são necessariamente doenças, mas conseqüências do desajuste ecológico urbano, lotam os hospitais. Concomitantemente, as pessoas perdem sua identidade e incorporam o medo em seus modos de vida. Manifestam-se também grandes problemas, como o consumo de drogas e álcool, a promiscuidade e o abandono da auto-estima.

As mulheres e o seu consagrado “modo protetor de viver”, ao longo do século, expõem-se cada vez mais à violência e mesclam-se nos laudos de lesões corporais e de necrópsias do IML. Embora com o objeto de estudo localizado e restrito à perícia médico-legal pode-se observar a cidade onde se faz ver a “liberação” da mulher e sua entrada na vida urbana pelo número de laudos de acidentes de transporte, acidentes domésticos e de trabalho e de diferentes tipos de agressões.

Estamos propondo neste trabalho a superação da cultura sintetizada por Descartes, “*Cogito, ergo sum*”, e a introdução de um tema considerando o mundo em função da inter-relação e independência de todos os fenômenos.

Objetivo

O objetivo deste estudo é destacar a importância dos traumatismos faciais, de acordo com as diferentes causas externas que compõem a violência que acometeu as pessoas no decorrer do século XX, por meio dos Laudos de Corpo de Delito do Instituto Médico Legal de São Paulo (IML), para a cidade de São Paulo.

Material e método

Para a caracterização do envolvimento da face na violência na cidade de São Paulo, fez-se um estudo dos laudos de 1911 a 1998, utilizando-se amostras de laudos do Instituto Médico Legal de São Paulo.

Para o estudo foram observados os laudos de corpo de delito de pessoas vivas e mortas. Os laudos de necropsia são para as pessoas mortas e os demais laudos ocorreram para os casos em que a pessoa permaneceu viva. Os exames que geraram o laudo foram realizados por médicos especializados, após a ocorrência da violência, nas sedes do Instituto Médico Legal da cidade de São Paulo (IML).

Para cada década foi desenhada uma amostra de 400 laudos, totalizando 9 décadas e 3.600 laudos. A amostra foi obtida através de sorteio sistemático, com intervalos calculados a partir do número total de exames da década, iniciando-se no primeiro exame do primeiro dia da década.

A partir da amostra de laudos, foi elaborado um banco de dados com as lesões evidenciadoras de comprometimento ou não da face. Os dados foram analisados para se identificar a lógica da violência década a década quantitativamente segundo gênero, e tipo da causa externa que originou as lesões.

Resultado

Coletou-se um total de 3.593 laudos de corpo de delito que, quando distribuídos anualmente e inferidos através do intervalo da amostra, configuraram uma curva ascendente (Figura 1), que pode ser observada em conjunto com a da população do município, apresentando crescimentos proporcionais até a década de 60. Na década de 70, a curva de exames apresentou um crescimento mais acentuado que a curva da população do município, sugerindo um aumento da violência a partir desse período para as décadas seguintes até o final do século.

Considerando-se todo o período, encontrou-se que 67,54% dos exames foram para o sexo masculino e 32,36% para o feminino. Segundo o tipo do exame, pôde-se verificar que 78,54% dos exames eram laudos de lesões corporais, 8,43% de necropsia, 5,96% referiam-se a conjunções carnis e que os demais tipos perfaziam 7,07% da amostra.

Dentre os exames de lesão corporal, o comprometimento da face (Tabela 1) pôde ser evidenciado para todas as décadas. Quando se observa a série histórica, década a década, pode-se notar uma diminuição porcentual do comprometimento da face. Essa diminuição ao longo do século fica mais evidente ao se observar os casos com origem exclusivamente na agressão interpessoal que, no início do século, gerava lesões na face em 62% dos casos e que, a partir da década de 60, apresentava-se em aproximadamente 40% dos casos. Para as outras causas, o porcentual permaneceu relativamente constante até a década de 60 e diminuiu a partir dessa data.

Ao se observar somente os laudos com lesões de face (Tabela 2), pôde-se notar que a distribuição porcentual por causa externa evidencia a agressão interpessoal como a mais importante origem de lesões. Para a década de 70, os acidentes de transporte superam a agressão, mas o padrão anterior é retomado em 90. Os acidentes em geral são importantes para as décadas de 20, 30 e 40. Para a década de 90, observou-se que as intervenções legais surgem como uma causa não observada nas décadas anteriores e, ainda, que, para as décadas de 80 e 90, as lesões em face aparecem ligadas também a agressões sexuais.

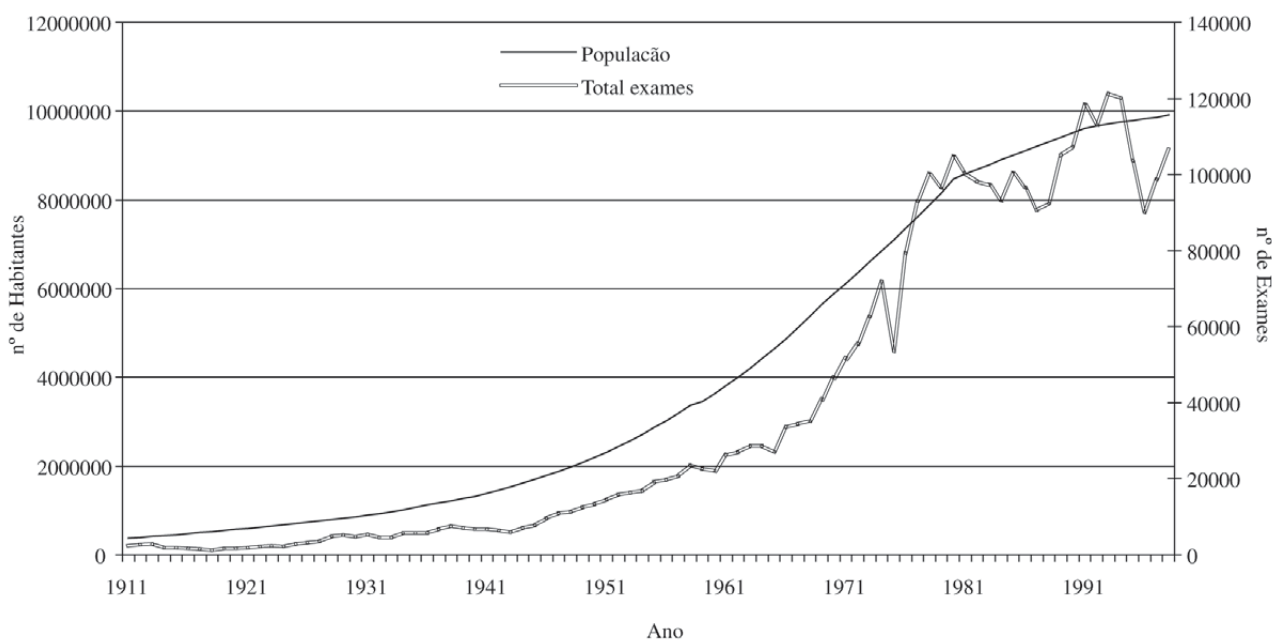


Figura 1. Total de Exames de Corpo de Delito realizados pelo IML e projeção da população do Município de São Paulo, 1911-98.

Ao se destacar somente os laudos de lesão corporal com lesão de face que tiveram como causa externa a agressão interpessoal (Tabela 3), verificou-se que a participação do sexo feminino vem aumentando ao longo do século XX, atingindo, nos anos 90, 43% dos casos.

Discussão

Entendendo a violência do ponto de vista da *força* física, identificada através de seus efeitos, e observando-a através dos danos à integridade física, pode-se dizer que os registros do IML são uma fonte fundamental de pesquisa sobre a violência.

O trauma de face aparece em grande parte dos laudos estudados – quando a causa é a agressão interpessoal, ele aparece em até 62% dos casos – mas essa prevalência mostra um decréscimo percentual no período analisado sugerindo uma mudança do centro da agressão para outra parte corpórea.

A análise dos determinantes causais da violência no século XX possibilita o entendimento da progressão e das tendências para cada causa em particular e, no geral, a

contabilização do impacto social (UGGEN e PILLAVIN¹², 1998; DONOHUE², 1998). A agressão interpessoal é uma importante causa de lesões que geralmente atinge a face, e vem sendo uma das principais preocupações para a comunidade e verdadeiro desafio para as políticas sociais (REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL⁸, 2003).

Os acidentes de transporte e os atropelamentos estão ligados à inovação tecnológica: para a década de 20 e 30, foi o transporte coletivo, e a partir da década de 60, o automóvel (SPTRANSPORTES¹¹, 2001). Essas inovações causaram no primeiro momento os atropelamentos, seguindo-se um período de queda de atropelamentos e prevalência de outros tipos de acidentes de transporte.

Os carros impactaram a cidade concomitantemente à grande migração nordestina, agravando em muito os problemas e causando uma verdadeira explosão de acidentes, podendo-se considerar que os dois fatores juntos se potencializaram e trouxeram para a cidade um verdadeiro caos, situação que, a partir de 90, pode ser amenizada por meio de leis e campanhas educativas (SPTRANSPORTES¹⁰,

Tabela 1. Percentual de lesões de face em Laudos de Corpo de Delito para agressão interpessoal e demais causas em 9 décadas do século XX

Década	% de lesões de face em agressão interpessoal	% de lesões de face pelas demais causas
10	62	45
20	59	54
30	60	45
40	59	50
50	55	47
60	40	43
70	49	45
80	44	44
90	40	36

Tabela 3. Distribuição percentual por sexo dos Laudos de Lesão Corporal que apresentavam lesões de face decorrentes de agressão interpessoal

década	% feminino	% masculino	% total
10	26	74	100
20	30	70	100
30	18	82	100
40	18	82	100
50	33	67	100
60	34	66	100
70	38	63	100
80	38	62	100
90	43	57	100

Tabela 2. Distribuição percentual dos Laudos de Lesão Corporal que apresentavam lesões de face segundo a causa externa da lesão

Década	Agressão interpessoal	Acid. de transporte	Atropelamento	Acid. outros	Causa Indeterminada	Intervenção legal	Lesão auto-provocada	Agressão sexual	Todas as causas
10	82,0	0,0	0,0	16,1	1,9	0,0	0,0	0,0	100,0
20	54,5	5,2	16,9	21,4	1,9	0,0	0,0	0,0	100,0
30	52,6	2,6	12,2	32,1	0,0	0,0	0,6	0,0	100,0
40	54,9	1,2	9,2	30,1	2,3	0,0	2,3	0,0	100,0
50	61,5	8,1	13,5	13,5	2,7	0,0	0,7	0,0	100,0
60	50,4	24,4	19,5	3,3	2,4	0,0	0,0	0,0	100,0
70	38,4	39,7	18,5	2,7	0,7	0,0	0,0	0,0	100,0
80	47,2	34,6	11,0	1,6	2,4	0,0	0,8	2,4	100,0
90	54,6	23,7	8,2	2,1	1,0	8,2	0,0	2,1	100,0

2001).

A visão histórica e cultural liga-se de maneira complexa ao todo da humanidade e pode ser observada e “sentida” nos dados de perícias legais de uma cidade. Dentro de um sistema social aberto e complexo, a observação clareia mais os fatos do que possíveis explicações.

Conclusão

Em contextos de violência, cada vez mais as constatações epidemiológicas se aproximam e se explicam através da sociologia. Como entender uma mudança no padrão dos traumatismos de face por diferentes causas sem um completo estudo da evolução da sociedade, da alteração da sistemática urbana e da discussão da epistemologia da agressão?

As lesões de face são um desafio sócio-econômico e institucional ainda sem solução equacionada. A traumatologia facial deve estar alerta para a magnitude deste problema e deve estar preparada para o seu enfrentamento através de estudos multidisciplinares, uma vez que sua determinação é diferente para cada causa externa estudada.

Para o século XXI, esta análise sugere atenção para os traumatismos faciais causados pela agressão interpessoal (KAHN³, 2000) e ainda aponta o transporte como uma causa importante a ser equacionada.

Agradecimento

Agradecemos a colaboração do Instituto Médico Legal de São Paulo e o apoio financeiro da FAPESP.

Referências

1. ALENCAR, E. R. P. **Mortes violentas na cidade de São Paulo na década de noventa**: os números da violência da criminalidade na América Latina e Caribe nos anos 90. 2001. Dissertação (Mestrado) - PROLAM - Interunidades em Integração da América Latina, São Paulo, 2001.
2. DONOHUE, J. J. Understanding the time path of crime. **J. Crim. Law Criminol.**, Chicago, v.88. n. 4, p. 1423, Summer 1998.
3. KAHN, T. Os custos da violência: quanto se gasta ou deixa de ganhar por causa do crime em São Paulo. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 42-48, 2000.
4. MAIA, P. B. Vinte anos de homicídio no Estado de São Paulo. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 121-129, 2000.
5. MINAYO M. C. S.; SOUZA, E. R. Violência e saúde como um campo interdisciplinar e de ação coletiva. **Hist. Ciênc. Saúde**, Manguinhos, v.4, n.3, p. 513-515, fev. 1997.
6. OLIVEIRA, C. O. Metrôpolis favelizada: Rio de Janeiro continua sendo. In: HECK, M. (Coord.). **Grandes metrôpolis de América Latina**. São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 1993. p. 258-276.
7. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **La crisis de la salud en las ciudades**: estrategias de salud para todos frente a la rápida urbanización. Ginebra: OMS, 1994.
8. REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Compromisso Nº 7 - Redução da Violência Urbana. Secretaria Nacional de Segurança Pública. On-line Segurança Pública. Disponível em: <http://www.mj.gov.br/Senasp/senasp/plano_7.htm>. Acesso em: 1 jan. 2003.
9. SANTOS, J. V.T. Por uma sociologia da conflitualidade no tempo de globalização. In: _____. **Violência em tempo de globalização**. São Paulo: Hucitec, 1999. p. 11-43.
10. SPTRANSPORTES. **História. Cronologia do transporte público em São Paulo**. Disponível em: <<http://www.pstrans.com.br>>. Acesso em: 16 mar. 2001.
11. SPTRANSPORTES. **Histórico do transporte público no município de São Paulo**. Disponível em: <<http://www.pstrans.com.br>>. Acesso em: 16 mar. 2001.
12. UGGEN, C.; PILLAVIN, I. Asymmetrical causation and criminal desistance. **J. Crim. Law Criminol.**, Chicago, v. 88, n. 4, p. 1399, Summer 1998.
13. WHILHELM, R. **The I Ching**. London: Routledge & Kegan Paul, 1968.

